

<https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2018>

Transformando lixo em luxo: Reutilização de resíduos sólidos têxteis com técnica de crochê

Transforming garbage into luxury: Reusing textile solid waste with crochet technique

Amanda Souza de Hercules
amanda.hercules@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Fábia Regina Gomes Ribeiro
fabiaribeiro@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma ação de extensão de um curso realizado no IV Simpósio Paranaense de Engenharia Têxtil, que demonstrou formas alternativas para a reutilização de resíduos sólidos têxteis, apresentado de diversas maneiras de transformar estes resíduos como: retalhos, camisetas usadas, sobras de viés de malha e etc., que seriam possivelmente descartados, transformando-os em fio de malha e posteriormente aplicando a técnica manual do crochê circular, para criação novos produtos com maior valor agregado. A metodologia adotada neste trabalho é apresentada detalhadamente o passo-a-passo da criação do fio de malha, e a sequência da produção dos produtos, produzidos durante o curso. Foram capacitadas 4 pessoas, que ao final do curso conseguiram produzir, com qualidade e satisfação o produto proposto no curso. Concluiu-se então a técnica apresentada no curso pode ser utilizada para a criação de novos produtos com a reutilização de resíduos sólidos têxteis, que seriam descartados na natureza e agora poderão se transformar em novos produtos com novas utilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos têxteis. Fio de malha. Crochê.

ABSTRACT

The objective of this article is to report on an extension of a course carried out at the IV Symposium of Textile Engineering in Parana State, which demonstrated alternative ways to reuse solid textile waste, presented in several ways to transform these wastes such as patchwork, leftovers of mesh textiles and etc. that could be discarded, transforming them into knitted yarn and later applying the manual technique of circular crochet, to create new products with greater added value. The methodology adopted in this work is presented in detail the step-by-step creation of the mesh yarn, and the production sequence of the products produced during the course. Four people were trained, who at the end of the course were able to produce, with quality and satisfaction, the product proposed in the course. It was concluded then the technique presented in the course can be used to create new products with the reuse of solid textile waste, which would be discarded in nature and now may be transformed into new products with new utilities.

KEYWORDS: Solid textile residues. Knitted yarn. Crochet.

Recebido: 30 ago. 2018
Aprovado: 05 out. 2018

Direito autoral:
Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Atualmente com o crescimento populacional o aumento do consumo fez com que as indústrias produzam mais resíduos sólidos, como cita Lucas e Benatti (2008), o descarte incorreto de tais resíduos pode ocasionar muitos danos ao meio ambiente, como retrata Costa e Soares (2007). Com isto, o presente artigo relata a ação de extensão de um curso oferecido no IV Simpósio de Engenharia Têxtil que propõe uma nova maneira de reutilizar estes resíduos sólidos têxteis, transformando-os em fios de malha para a produção de peças de artesanato com a técnica manual de crochê. Sendo o principal foco a transformação do lixo em luxo, como alternativas sustentáveis para a reutilização de resíduos sólidos têxteis com técnicas manuais.

RESÍDUOS SÓLIDOS TÊXTEIS

As indústrias têxteis são grandes geradoras de resíduos; dentre os setores em que se encontram a maior sobra de tecidos, destaca-se o de corte de peças, principalmente quando não há preparo técnico de encaixe de modelagem. Com diz Romero *et al* (1995), grande parte da produção de malhas no Brasil é utilizando o algodão como matéria-prima, ou uma mescla com predominância de algodão, sendo que cerca de 19% dessa produção total é dada em empresas de grande porte, utilizando teares circulares.

Dentre os tecidos naturais, o algodão quando descartado em aterros tem seu processo de decomposição que se estende por mais de um ano. Tecidos de couro podem durar no máximo um século, podendo ser contaminados por bactérias e degradado por raios UV; e, existem fibras sintéticas, que podem ser degradáveis ou não.

DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Conforme Menegucci (2012), há além o desperdício de tais materiais, que muitas vezes são destinados ao lixo urbano, entre outros, não sendo encaminhados à organizações que dão um destino apropriado aos artigos. O modo que as empresas efetuam o descarte vem mudando aos longos dos anos, visto que ainda há descarte a céu aberto e incinerações, processo altamente poluidor.

CROCHÊ

Como diz Veras (2007), não se sabe ao certo a origem do crochê, o que se sabe ao certo é que esse estilo de artesanato agradava muito a Rainha Vitória em 1700 após ser difundido no Oriente médio por ser usado como imitação da renda, mas logo agradou a realeza por se tornar mais elaborado com textura, diferentes tipos de trançados e aplicação de pedrarias. O nome crochê tem origem francesa que deriva da palavra *croc*, que em português se traduz para gancho.

Segundo Fanta (2014), após a revolução que teve início no século XVIII, teve um grande crescimento na produção da indústria têxtil e produtos manufaturados, o que desvalorizava a produção de artesanato, deixando o produto feito a mão com um preço mais elevado e com mais tempo de ser produzido.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi desenvolver a técnica e ofertar um curso para capacitação de alunos do curso de Engenharia Têxtil. O título do curso foi: Transformando lixo em luxo: alternativas sustentáveis para a reutilização de resíduos sólidos têxteis com técnicas manuais. Ministrado pelas alunas Amanda Souza de Hércules e Tiffany Yumi Fujimoto do projeto de Extensão de malharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no campus Apucarana, no IV Simpósio Paranaense de Engenharia Têxtil ocorrido em 24 de maio de 2018. Durante o curso foi de apresentado aos participantes, novas maneiras de transformar o resíduo sólido têxtil, que muitas vezes são descartados incorretamente por indústrias e confecções, podendo até causar danos ao meio ambiente. Instruindo como transformar uma camiseta de malha, sobras de viés e de malha tubular com furos em fio de malha, e em seguida, ensinar técnica manual de crochê circular com os fios de malha que foram confeccionados pelos participantes. Deste modo o resíduo que seria descartado foi transformado em novos produtos, com maior valor agregado.

MÉTODOS

PRODUÇÃO DO FIO DE MALHA

Foi a realizado a produção do fio de malha usando uma camiseta de malha usada que seria descartada e um retalho de malha tubular (sobra na confecção) (Figura 1a e 1b). Na camiseta, foram marcadas linhas para a cada 2 cm e recortado até o outro lado da camiseta, deixando 2 cm na borda do lado direito (Figura 1c), com o objetivo de deixar um fio contínuo.

Para a produção do fio de malha a partir de um retalho de malha tubular, esticou-se o tecido de malha, marcou-se as linhas, recortou-se, enrolou-se e obteve-se então o fio em novelo (Figura 1d).

Para produzir fio de malha através de sobra de viés, basta esticar o viés no momento da confecção da peça de crochê.

Figura 1 – Produção do fio de malha



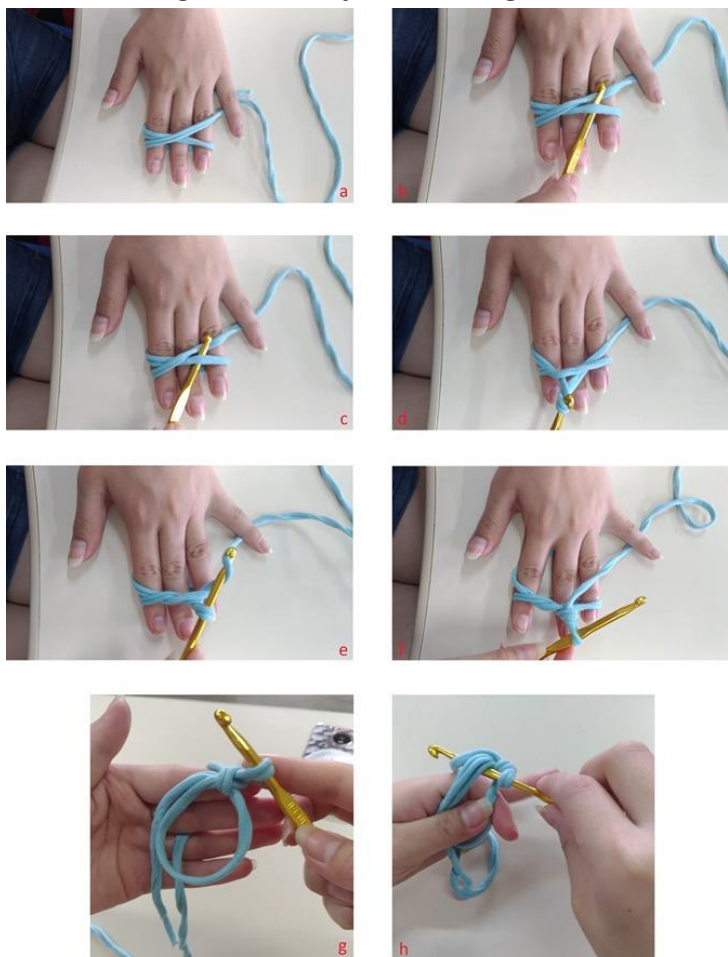
Fonte: Autoria própria (2018).

ANEL MÁGICO

Para iniciar os trabalhos de crochê circular é necessário fazer o anel mágico, segurando a linha do novelo em uma mão, dá-se uma volta do indicador até o

anelar, cruzando a linha e formando um “X” (Figura 2a). Com o auxílio da agulha de crochê, entrar por baixo da linha que está para fora do dedo (Figura 2b) e laçar a outra (Figura 2c), puxando-a e formando uma laçada (Figura 2d). Com a agulha dentro da laçada, puxar o fio do novelo por dentro deste (Figura 2e e 2f), fazendo uma nova laçada e formando o círculo do anel mágico (Figura 2g).

Figura 2 – Formação do anel mágico



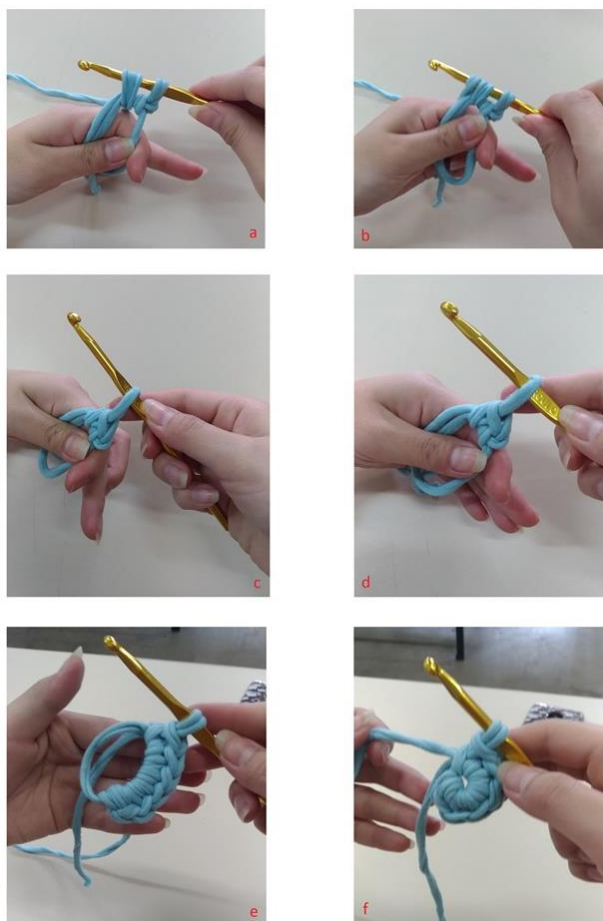
Fonte: Autoria própria (2018).

PONTO BAIXO

O ponto baixo é utilizado para criar a base de trabalhos, ele permite que a peça fique com menos espaços entre pontos e com o ponto mais firme.

Para constituir a estrutura do cesto, são incluídos pontos baixos ao anel mágico. Com a agulha na última laçada, segura-se o anel com o dedo polegar e indicador, firmando a linha do novelo com os restantes dos dedos, passar a agulha por baixo do círculo do anel mágico e do seu fio remanescente (Figura 3), laçar o fio do novelo e passá-lo para frente do círculo, ficando com duas laçadas na agulha (Figura 3a), laçar novamente o fio do novelo, ficando com 3 laços na agulha (Figura 3b) e passar pelas duas laçadas na agulha, formando assim, um ponto baixo (Figura 3c e 3d).

Figura 3 – Introdução de pontos baixos no anel mágico



Fonte: Autoria própria (2018).

Repetir este processo 6 vezes para completar a primeira carreira (Figura 3e). Ao finalizar a primeira carreira, é necessário puxar o fio remanescente do anel mágico, para que os pontos fiquem em formato redondo (Figura 3f). Se necessário, marcar com um pedaço de outro fio de cor diferente o primeiro ponto de cada carreira para não perder onde começa cada carreira.

Após feita a primeira carreira com 6 pontos baixos, a segunda carreira será feita com 1 aumento a cada ponto, introduzindo dois pontos baixos em cada ponto da carreira anterior, totalizando 12 pontos baixos na carreira.

A terceira carreira se constituirá da intercalação de 1 ponto baixo e entre 1 ponto baixo e 1 aumento a cada ponto da carreira anterior, somando 18 pontos baixos na carreira.

Na quarta carreira, introduzir 1 aumento a cada 2 pontos baixos, formando uma carreira com o total de 24 pontos baixos.

Na quinta e última carreira fazer 6 pontos baixos, formar uma corrente de 6 laçadas e pular 6 pontos. Após este procedimento, fazer mais 6 pontos baixos e outra corrente de 6 laçadas, formando duas alças do cesto. Para finalizar a carreira fazer uma laçada no último ponto.

Após a conclusão das etapas de produção, cada pessoa preencheu um formulário on-line e faz uma avaliação do curso. Sendo os resultados apresentados a seguir.

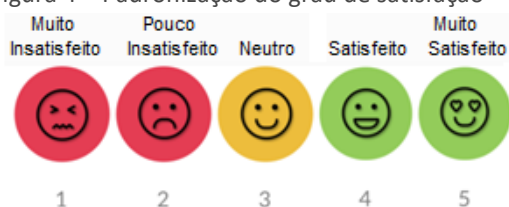
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da ação de extensão, capacitou-se um total de 4 pessoas. Após a realização, cada pessoa preencheu um formulário com informações e de avaliação do curso. Os resultados das informações solicitadas serão apresentados abaixo.

Inicialmente perguntou-se qual a escolaridade, e caso a resposta fosse curso superior, qual curso a pessoa estuda ou tem sua formação. Todos os capacitados são alunos do curso de Engenharia Têxtil, então, suas escolaridades são curso superior incompleto.

As avaliações foram feitas de acordo com o grau de satisfação da pessoa que foi capacitada no projeto, conforme a ilustração da Figura 4.

Figura 4 – Padronização do grau de satisfação



Fonte: Autoria própria (2018).

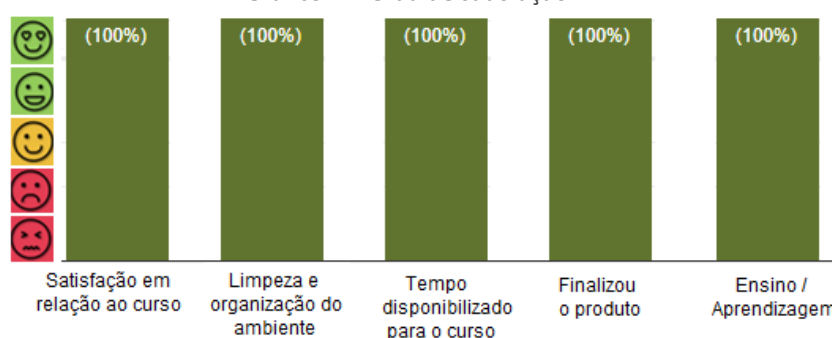
Perguntou-se de um modo geral, qual a satisfação em relação ao curso? Em relação a limpeza e organização do ambiente?

Cada curso de capacitação era realizado com o tempo de 2 horas por pessoa, cada pessoa com uma agulha e um novelo de fio de malha. Perguntou-se se tempo disponibilizado para o curso foi adequado? E se a pessoa conseguiu finalizar o produto iniciado?

Perguntou-se também sobre o ensino-aprendizagem, se a metodologia aplicada ao curso foi adequada e se as instrutoras do curso conseguiram passar o conhecimento de forma clara e eficaz?

No Gráfico 1, pode-se verificar o auto grau de satisfação das pessoas capacitadas em relação ao curso.

Gráfico 1 – Grau de satisfação



Fonte: Autoria própria (2018).

Todos ficaram muito satisfeitos com o curso, com a limpeza e organização, com o tempo disponibilizado, com o ensino-aprendizagem e todas conseguiram finalizar o produto.

A Figura 5 apresenta os produtos e os alunos do curso de Engenharia Têxtil que participaram da capacitação.

Figura 5 – Produtos produzidos durante o curso



Fonte: Autoria própria (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do curso ministrado, pode-se afirmar que com as técnicas aplicadas é possível orientar os alunos de engenharia têxtil a reutilizar resíduos sólidos têxteis de diversas maneiras, como, transformando-o em fio de malha e com a aplicação de práticas manuais, como o crochê, por exemplo, converter em objetos funcionais e/ou de decoração, dando nova utilidade a um resíduo que seria descartado na natureza ou em aterros industriais.

Ao final do curso os alunos transformaram uma camiseta usada um resto de tecido de malha tubular, em “fio de malha” e confeccionaram cestos com este fio e, também confeccionou-se um cesto com fio de malha de sobras de viés (resíduos doados por indústria de confecção). Esse método pode ser aplicado para confeccionar diversos outros objetos como tapetes, capas pra puffs, bolsas, tapetes, acessórios e etc.

Pode-se concluir que através do curso oferecido, é possível ensinar as pessoas novas maneiras de reintroduzir o uso de algo que seria descartado. Transformando o resíduo sólido têxteis que se apresenta de diferentes formas, em fio de malha e aplicar diversas técnicas manuais, como o crochê circular para produzir diversos produtos funcionais, de decoração com maior valor agregado.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. I.; SOARES, M. T. **Moda comprometida com a sustentabilidade ecológica e social**. Colóquio de moda, 2007.

FANFA, T. A. **Entre fios e nós: formação discente x atuação docente.** Trabalho de conclusão de curso, Porto Alegre, 2014 .

LUCAS, D.; BENATTI C. T. Utilização de resíduos industriais para a produção de artefatos cimentícios e argilosos empregados na construção civil. **Revista em agronegócio e meio ambiente**, 2008.

MENEGUCCI, F.; MARTELI, L.; CAMARGO, M.; VITO, M. **Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção.** XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012.

ROMERO, L. L.; VIEIRA, J. O. W. M.; MEDEIROS, L. A. R. de; MARTINS, R. F. **Malharias**, BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 1995.

VERAS, E. K. R. S. **Crochê e Richelieu: Traços Culturais no Design Brasileiro Diseño en Palermo.** Encuentro Latinoamericano de Diseño, Palermo, 2007.

AGRADECIMENTOS

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.